

A produção científica sobre eventos turísticos, megaeventos esportivos e a dimensão ambiental no Seminário ANPTUR

Gisele Silva Pereira¹

Guilherme de Oliveira Lopez de Ávila²

Samara Camilotto³

Resumo: O presente estudo tem por objetivo sistematizar o conhecimento científico produzido pelo Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR) quanto à dimensão ambiental e o planejamento de eventos turísticos, com ênfase, em particular, em megaeventos esportivos. No que tange à metodologia empregada, o estudo classifica-se como descritivo e bibliográfico. Assim, para identificar os estudos que vem sendo produzidos pelo Seminário ANPTUR, foi realizado um levantamento de títulos e respectivos resumos dos artigos junto aos anais disponíveis no endereço eletrônico do Seminário, no período de 2005 a 2013. No total foram consultados 1412 artigos. Os resultados permitem concluir que: de 1412 artigos publicados, apenas 61 referem-se a eventos (4,3%); de 61 artigos publicados sobre eventos, apenas um aborda a dimensão ambiental (1,6%); de 61 artigos publicados sobre eventos, apenas seis tratam de megaeventos esportivos (9,8%); de seis artigos publicados sobre megaeventos esportivos, nenhum contempla a dimensão ambiental (0%). Com base nos resultados deste estudo, evidencia-se a importância e a necessidade de incentivar a realização de pesquisas e a produção de novos conhecimentos que incluam a dimensão ambiental no planejamento de eventos e megaeventos esportivos.

Palavras-chave: Turismo. Eventos turísticos. Megaeventos esportivos. Dimensão ambiental. Sistematização do conhecimento.

Introdução

Eventos turísticos, incluindo megaeventos esportivos, representam um dos segmentos de crescimento mais rápido do mercado turístico mundial (Funk; Bruun, 2007), fazendo desse setor uma das atividades econômicas mais importantes no mundo. Megaeventos esportivos, tais como os Jogos Olímpicos e a Copa do Mundo de Futebol, são categorizados como “*hallmark*” ou megaeventos (Kim et al., 2006).

Hall (1989, p.263) define megaeventos como “grandes feiras, exposições, eventos esportivos e culturais de *status* internacional, os quais são organizados de forma regular ou de uma única vez”. Para Ritchie (1984, p.2), o termo megaeventos refere-se a “grandes eventos

¹ Doutora em Hospitality, Leisure and Tourism Management pela Oxford Brookes University (Inglaterra). Mestre em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Especialista em Gestão de Marketing pela Universidade Católica de Pelotas (UCPel). Bacharel em Turismo pela Universidade de Caxias do Sul (UCS). Professora adjunta no Departamento de Turismo da Faculdade de Administração e Turismo (FAT) da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL). gisele_pereira@hotmail.com.

² Acadêmico do 7º Semestre do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL); guilherme_lopez@hotmail.com.

³ Acadêmica do 7º Semestre do Curso de Bacharelado em Turismo da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL); camilotto.sa@gmail.com.

recorrentes ou de edição única, de duração limitada, desenvolvidos principalmente para aprimorar a consciência, o apelo e a rentabilidade de uma destinação turística no curto e/ou longo prazos”.

Qualquer evento turístico (de um megaevento a um festival musical) possui características de um empreendimento com operações bem definidas, na medida em que consome energia, água e demais recursos, gerando resíduos sólidos, emissões atmosféricas e efluentes líquidos. Dessa forma, percebe-se que os eventos turísticos também podem provocar impactos no meio ambiente. Diante desse fato, ressalta-se que os mesmos possuem uma importante parcela de responsabilidade com a preservação ambiental.

Para que um evento assuma sua responsabilidade ambiental, é preciso que o mesmo contabilize a variável ambiental em todas as fases de seu planejamento. De Conto (2004), ao examinar a responsabilidade ambiental dos eventos, destaca que os mesmos somente são considerados bem planejados à medida que contabilizarem os custos ambientais. Portanto, a contabilidade ambiental deve ser clara no planejamento. “Quem planeja, organiza, apoia, patrocina, executa e fiscaliza um projeto em turismo deve saber que a responsabilidade é solidária.” (De Conto, 2004, p. 3).

Diante da sistematização do conhecimento realizada sobre o conhecimento disponível nos principais meios de divulgação científicos nacionais e internacionais, verifica-se claramente a existência de uma lacuna no conhecimento científico disponível sobre eventos turísticos no que tange à consideração da dimensão ambiental no planejamento (Pereira, 2011; 2007). Embora seja inegável o crescimento e a popularidade dos eventos turísticos, Ma et al. (2011) argumentam que as pesquisas científicas sobre impactos de eventos ainda concentram-se de forma mais significativa na dimensão econômica do que nas dimensões sociais e ambientais.

De acordo com esta perspectiva, a presente investigação propõe-se a sistematizar o conhecimento científico produzido pelo Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR) quanto à dimensão ambiental e o planejamento de eventos turísticos, com ênfase, em particular, em megaeventos esportivos. Aliados ao objetivo geral, tem-se os seguintes objetivos específicos: a) identificar o número de artigos publicados sobre o tema eventos turísticos; b) verificar, dentre estes, o número de artigos que contemplam a temática de megaeventos esportivos; e c) apontar o número de artigos sobre eventos turísticos e megaeventos esportivos que abordam a dimensão ambiental.

No que tange à metodologia empregada, o estudo classifica-se como descritivo, uma vez que estuda as relações estabelecidas entre duas ou mais variáveis de um determinado fenômeno, sem manipulá-las (Köche, 2004). Além disso, o estudo também caracteriza-se como bibliográfico. Segundo Köche (2004), um dos objetivos da pesquisa bibliográfica é justamente sistematizar o estado da arte disponível em um dado momento sobre um determinado tema. Assim, buscou-se primeiramente identificar no endereço eletrônico da ANPTUR os anais disponíveis. Neste momento, constatou-se que os anais presentes correspondem ao período de 2005 a 2013.

Portanto, o período de análise foi de 2005 a 2013. A seguir, os títulos e respectivos resumos dos artigos publicados nos anais de cada edição do evento foram verificados com o propósito de identificar os artigos que atendiam aos critérios estabelecidos por este estudo. No período examinado foram consultados 1412 artigos.

Resultados da sistematização do conhecimento sobre eventos turísticos, megaeventos esportivos e a dimensão ambiental

A Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo (ANPTUR) foi criada no ano de 2002 com a finalidade de reunir as instituições brasileiras que possuem Programas de Mestrado e/ou Doutorado nas áreas de Turismo, Hotelaria, Lazer ou áreas afins. A intenção é formular uma política educacional de pesquisa e publicações nestas áreas (Portal ANPTUR, 2014).

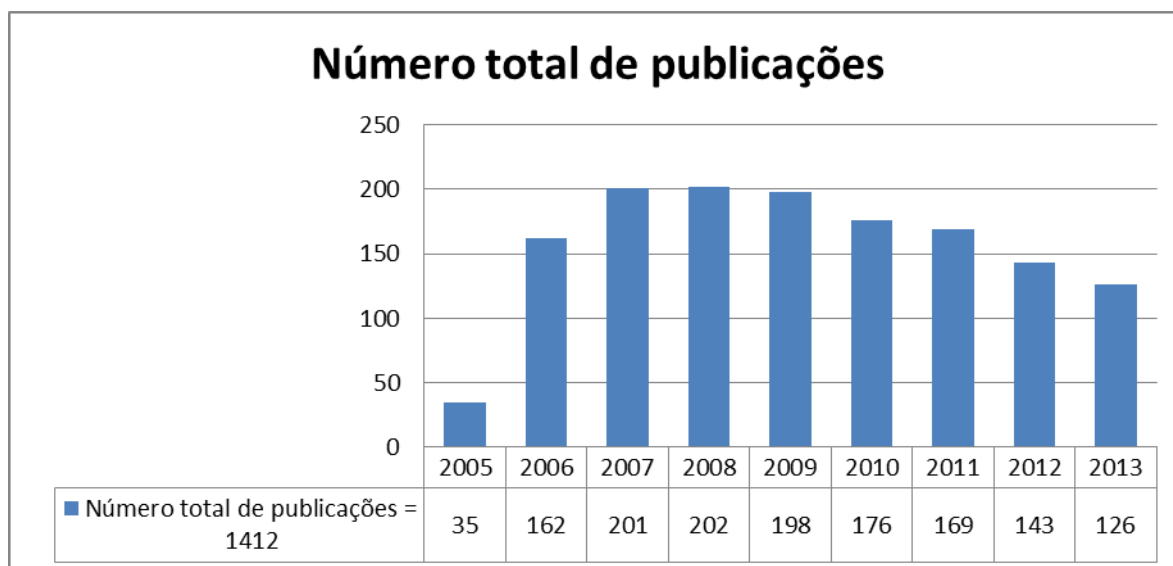
Entre as instituições participantes, estão a Universidade do Vale do Itajaí, Universidade Nacional de Brasília, Universidade de Caxias do Sul, Universidade de São Paulo, Universidade Federal do Paraná, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Estadual do Ceará e Universidade Anhembi Morumbi. Um evento de grande relevância para as áreas abrangidas pela Associação é o Seminário da ANPTUR, o qual é realizado desde o ano de 2002, em uma das universidades acima citadas.

O gráfico 1, a seguir, apresenta o número total de artigos publicados nos anais do Seminário ANPTUR, no período de 2005 a 2013.

Ao analisar o referido gráfico é possível verificar que o número total de artigos publicados em cada edição do Seminário é aproximado, com exceção do ano de 2005, o qual contou com apenas 35 artigos publicados.

Alguns anais disponibilizados no endereço eletrônico da ANPTUR (2008, 2010, 2011 e 2012) possuem informações sobre o número de artigos submetidos para apreciação e a porcentagem dos que foram aceitos para apresentação oral durante o Seminário. No ano de 2012, por exemplo, foram submetidos 194 artigos e destes foram aceitos 143, representando 73,7% dos artigos submetidos.

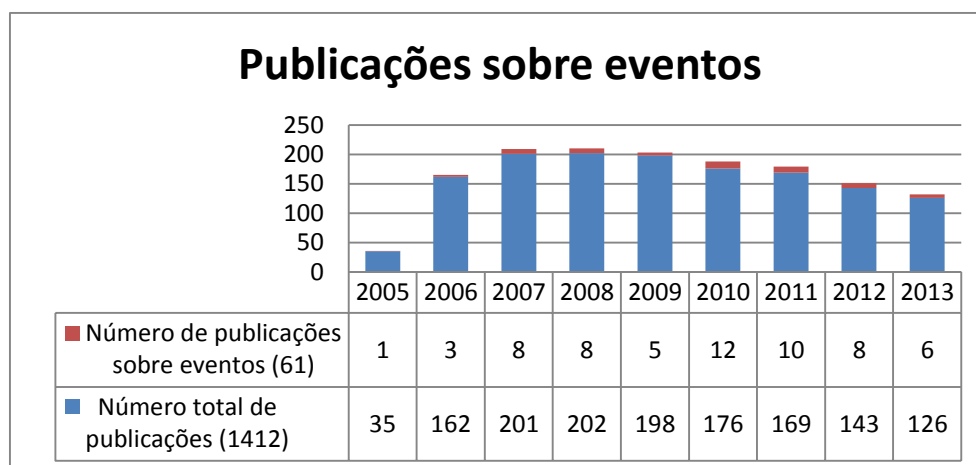
Gráfico 1 – Número total de publicações do Seminário ANPTUR, de 2005 a 2013.



Fonte: Elaboração própria.

Entretanto, apesar do elevado número de publicações anuais, ainda são poucas as que se referem a eventos, conforme apresenta o gráfico 2:

Gráfico 2 – Número total de publicações versus número de publicações sobre eventos



Fonte: Elaboração própria.

Percebe-se que em todos os anos (de 2005 a 2013) tem havido publicações contemplando a temática de eventos, sendo que 2010 e 2011 destacam-se como os anos que contam com o maior número de artigos abordando o tema em relação aos demais anos.

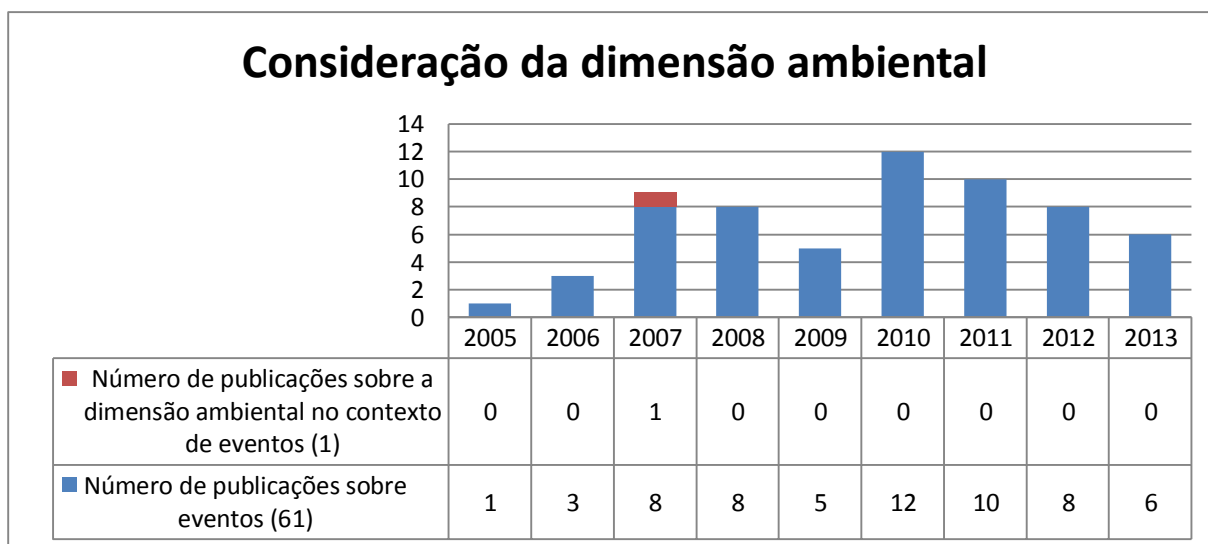
De acordo com os artigos examinados, os eventos relacionam-se, em sua maioria, à gestão, à hospitalidade e às manifestações culturais. O quadro 1, abaixo, apresenta de forma sintetizada os principais temas abordados pelos artigos relativos a eventos.

Quadro 1 – Artigos relacionados a eventos publicados no Seminário ANPTUR

TEMÁTICA	Nº DE ARTIGOS
Eventos culturais e o turismo	10
Eventos gastronômicos	04
Eventos acadêmicos	04
Eventos e a comunidade local	03
Participantes de eventos (perfil do público)	03
Hospitalidade e eventos	09
Eventos religiosos	02
Gestão de eventos	10
Megaeventos esportivos	06
Eventos e meio ambiente	01
Outros	09
Nº TOTAL DE ARTIGOS SOBRE EVENTOS	61

Fonte: Elaboração própria.

Ao examinar os principais temas abordados pelos artigos relativos a eventos, percebe-se claramente uma lacuna no que tange à consideração da dimensão ambiental. São poucos os artigos que investigam o componente ambiental no contexto de eventos, conforme destaca o gráfico 3:

Gráfico 3 – Publicações sobre eventos versus consideração da dimensão ambiental

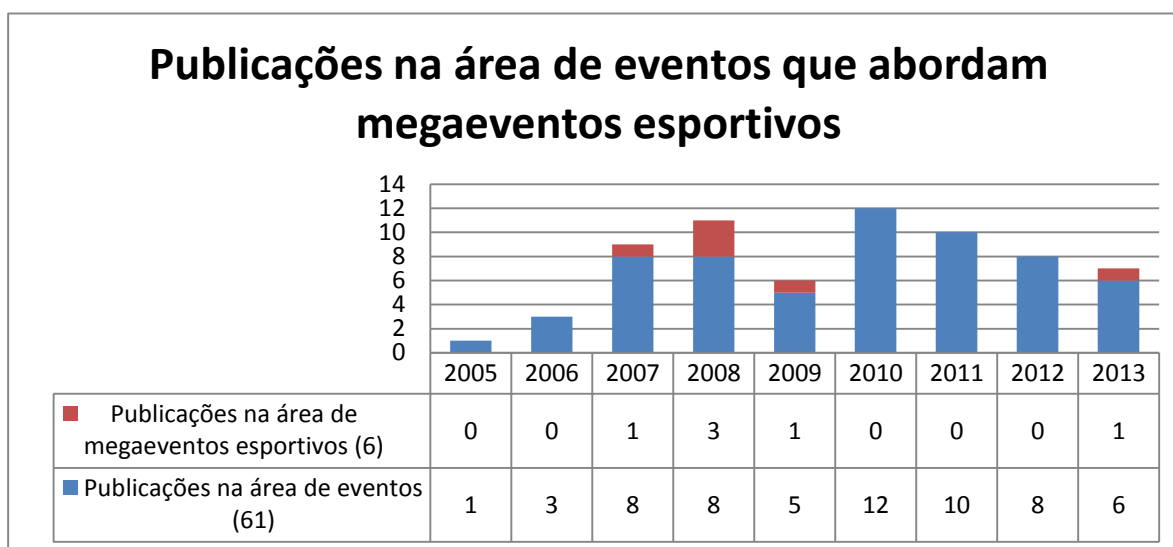
Fonte: Elaboração própria.

É importante destacar que dos 61 artigos publicados sobre o tema eventos, de 2005 a 2013, apenas um trata da questão ambiental em eventos. O artigo intitulado “A contribuição da educação ambiental no planejamento de um evento turístico: Festa Nacional da Uva – RS” foi publicado em 2007 e reflete sobre a relevância da dimensão ambiental em eventos turísticos. Tal estudo tem como objetivos identificar as ações de educação ambiental no planejamento da Festa

Nacional da Uva, edição de 2006, realizada na cidade de Caxias do Sul (RS), e ressaltar a importância da responsabilidade socioambiental dos eventos turísticos (Pereira et al., 2007).

No que tange a megaeventos esportivos, cabe destacar a existência de artigos publicados sobre esse tema no período pesquisado. O gráfico 4, abaixo, apresenta as publicações relativas a eventos que abordam de forma específica os megaeventos esportivos:

Gráfico 4 – Publicações abordando megaeventos esportivos



Fonte: Elaboração própria.

Ao observar o gráfico 4, verifica-se que de 2005 a 2013 foram publicados seis artigos sobre megaeventos esportivos, um publicado em 2007, três em 2008, um em 2009 e finalmente um artigo em 2013. Consta-se que uma das possíveis razões para o início, em 2007, das publicações referentes a megaeventos foi a realização dos Jogos Pan Americanos (2007) e subsequentemente da Copa das Confederações (2013) no País. Estima-se que tanto a Copa do Mundo da FIFA (2014) quanto os Jogos Olímpicos do Rio (2016) sejam objetos de estudo de diversas pesquisas futuras a serem disseminadas pelo Seminário ANPTUR.

A tabela 1, abaixo, apresenta os títulos e respectivas palavras-chave dos seis artigos publicados sobre megaeventos. A partir da observação da tabela é possível visualizar o foco adotado por cada artigo:

Tabela 1 – Publicações abordando megaeventos esportivos

ANO	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE
2007	Voluntariado nos Jogos Pan Americanos Rio 2007: uma análise da capacitação promovida pelo comitê organizador Rio 2007.	Eventos esportivos especiais. Jogos Pan Americanos Rio 2007. Hospitalidade. Voluntariado. Turismo.
2008	Características do planejamento estratégico de megaeventos esportivos.	Características. Planejamento. Megaeventos Esportivos.
2008	O olimpismo de Pierre de Coubertin e sua contribuição para o megaevento esportivo Jogos Olímpicos.	Olimpismo. Pierre de Coubertin. Megaevento Esportivo. Jogos Olímpicos.

2008	Os XV Jogos Pan-Americanos Rio 2007 e a comunidade anfitriã.	Jogos Pan-Americanos. Rio de Janeiro. Comunidade anfitriã.
2009	Rio 2016 – uma marca que marca?	Esporte. Olimpíadas. Marca. Branding.
2013	Inovação para os megaeventos esportivos no Brasil: aplicativos de viagens para guiar o turista estrangeiro.	Inovação. Turismo Móvel. Aplicativos de viagem. Turista estrangeiro. Brasil.

Fonte: Elaboração própria.

Assim, com o propósito de examinar mais detalhadamente o conteúdo de cada artigo que versa sobre megaeventos esportivos, optou-se por descrever os objetivos de cada um deles a seguir. Inicia-se pelo artigo denominado “Voluntariado nos Jogos Pan Americanos Rio 2007: uma análise da capacitação promovida pelo comitê organizador Rio 2007”, publicado em 2007, no qual Tadini promove uma análise do programa de voluntariado do Comitê Organizador dos Jogos Pan-Americanos Rio 2007, colocando a figura do voluntário como garantia da sustentabilidade do evento, já que o mesmo atua em diversas áreas do evento (Tadini, 2007). Essa pesquisa aborda a sustentabilidade, porém não trata da questão ambiental diretamente.

O artigo intitulado “Características do planejamento estratégico de megaeventos esportivos”, discute que os megaeventos são causadores de impactos, tanto tangíveis como intangíveis, sobre as localidades que os sediam. Além disso, o estudo considera a diversidade de públicos presente nesse tipo de evento, caracterizando os diferentes serviços e produtos destinados aos atletas, moradores e turistas, entre outros públicos (Amaral, 2008).

Tadini, novamente, porém em 2008, examina os megaeventos esportivos sob a seguinte ótica: “O olimpismo de Pierre de Coubertin e sua contribuição para o megaevento esportivo Jogos Olímpicos”. Tal investigação mostra o destaque dos estudos econômicos de viabilidade das candidaturas olímpicas, os projetos de infraestrutura e readequação das cidades, valorizando economicamente o esporte. Assim, de acordo com o autor, a realidade implica em duas consequências principais: um deslocamento do significado inicial dos eventos esportivos de caráter olímpico, baseados nos ideais humanísticos de integração e participação através do esporte e uma acentuação no processo de disputa política pela captação deste tipo de evento motivado pelas possibilidades de investimentos públicos e privados nas cidades-sede e pelo ingresso de divisas internacionais (Tadini, 2008).

No artigo denominado “Os XV jogos Pan-Americanos Rio 2007 e a comunidade anfitriã”, Campaner (2008) revela os resultados da pesquisa desenvolvida junto à população residente na cidade do Rio de Janeiro e nos demais municípios no entorno da cidade a cerca dos impactos na comunidade anfitriã decorrentes da realização dos XV Jogos Pan-Americanos Rio 2007 e do aumento da demanda turística na localidade, ocasionado pelo megaevento esportivo.

Trinta et al. publicam, em 2009, o artigo intitulado “Rio 2016 – Uma marca que marca?”, o qual faz uma análise a cerca da marca com um embasamento teórico a respeito de conceitos de marketing (Trinta et al., 2009). Por fim, em 2013, foi publicado o artigo “Inovação para os megaeventos esportivos no Brasil: aplicativos de viagens para guiar o turista estrangeiro”, o qual

apresenta uma pesquisa em andamento baseada no conceito de inovação semi-radical que tem como objetivo desenvolver aplicativos de viagens para turistas estrangeiros nas 12 cidades-sede da Copa do Mundo FIFA de 2014 no Brasil (Corrêa et al., 2013).

Após examinar o conteúdo de cada artigo relativo a megaeventos esportivos, percebe-se novamente a existência de uma lacuna no que tange à consideração da dimensão ambiental, já que nenhum dos artigos analisados contemplou a questão ambiental.

Considerações finais

A análise dos artigos publicados nos anais do Seminário ANPTUR de 2005 a 2013 permitiu examinar o que vem sendo pesquisado sobre eventos e megaeventos esportivos no Brasil. Tal análise possibilita identificar as tendências dos estudos de diferentes pesquisadores do País sobre essas temáticas. Os resultados permitem concluir que:

- De 1412 artigos publicados, apenas 61 referem-se a eventos (4,3%);
- De 61 artigos publicados sobre eventos, apenas um aborda a dimensão ambiental (1,6%);
- De 61 artigos publicados sobre eventos, apenas seis tratam de megaeventos esportivos (9,8%);
- De seis artigos publicados sobre megaeventos esportivos, nenhum contempla a dimensão ambiental (0%).

Com base nos resultados deste estudo, evidencia-se a importância e a necessidade de incentivar a realização de pesquisas e a produção de novos conhecimentos sobre os temas eventos e megaeventos esportivos. É preciso produzir conhecimento que considere a incorporação da dimensão ambiental nas diferentes etapas dos eventos: planejamento, execução e pós-evento. Conforme dito anteriormente, na introdução deste trabalho, um evento turístico somente pode ser considerado bem planejado se contabilizar a dimensão ambiental. Portanto, todos os agentes envolvidos no planejamento do evento devem compreender que a responsabilidade ambiental é solidária e compartilhada.

O conhecimento produzido a partir de novas pesquisas na área também é relevante do ponto de vista socioeconômico porque a gestão ambiental permite a redução de custos nos processos, minimiza impactos ambientais negativos, potencializando ganhos para toda a sociedade. Por fim, espera-se também que a socialização desse conhecimento, especialmente no contexto de megaeventos esportivos, permita avançar os estudos e melhorar a sustentabilidade ambiental dos megaeventos no Brasil, em particular a dos Jogos Olímpicos de 2016.

Referências

AMARAL, R. (2008). Características do planejamento estratégico de mega eventos esportivos. **Anais do Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo**, Belo Horizonte, MG, Brasil, 5.

CAMPANER, C. E. (2008). Os XV jogos Pan-Americanos Rio 2007 e a comunidade anfitriã. **Anais do Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo**, Belo Horizonte, MG, Brasil, 5.

CORRÊA, C. H. W.; ARAÚJO, de L. V.; ALDRIGUI, M. (2013). Inovação para os megaeventos esportivos no Brasil: Aplicativos de viagens para guiar o turista estrangeiro. **Anais do Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo**, Caxias do Sul, RS, Brasil, 10.

DE CONTO, S. M. (2004, 29 janeiro). Contabilidade ambiental. **Pioneiro**, Caxias do Sul, p. 3.

FUNK, D.; BRUUN, T. (2007). The role of socio-psychological and culture-education motives in marketing international sport tourism: a cross-cultural perspective. **Tourism Management**, 20 (3), 806-819.

HALL, C. (1989). The definition and analysis of hallmark tourist events. **Geojournal**, 19 (3), 263-268.

KIM, H. J.; GURSOY, D.; LEE, S. B. (2006). The impact of the 2002 World Cup on South Korea: comparisons of pre- and post-games. **Tourism Management**, 27 (1), 86-96.

KÖCHE, J. C. (2004). **Fundamentos de metodologia científica**. (22a ed.). Petrópolis: Vozes.

MA, S. C.; EGAN, D.; ROTHERHAM, I.; MA, S. M. (2011). A framework for monitoring during the planning stage for a sports megaevent. **Journal of Sustainable Tourism**, 19, (1), 79–96.

PEREIRA, G. S. (2011). **Decision-making in the planning process and the contribution of Environmental Impact Assessment (EIA): a case study based comparative analysis of major sports events in Brazil and England**. Tese de Doutorado, Oxford Brookes University, Oxford, Inglaterra.

PEREIRA, G. S. (2007). **A variável ambiental no planejamento de eventos turísticos: estudo de caso da Festa Nacional da Uva – RS**. Dissertação de Mestrado, Universidade de Caxias do Sul, Caxias do Sul, RS, Brasil.

PEREIRA, G. S.; DE CONTO, S. M.; PISTORELLO, J. (2007). A contribuição da educação ambiental no planejamento de um evento turístico: Festa Nacional da Uva – RS. **Anais do Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo**, São Paulo, SP, Brasil, 4.

Portal ANPTUR (2014). **Home**. Recuperado em 10 junho, 2014, de http://www.anptur.org.br/novo_portal/portal_anpur/index.php.

RITCHIE, J. R. B. (1984). Assessing the impact of hallmark events: conceptual and research issues, **Journal of Travel Research**, 22, (1), 2-11.

TADINI, R. F. (2008). O olimpismo de Pierre de Coubertin e sua contribuição para o megaevento esportivo Jogos Olímpicos. **Anais do Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo**, Belo Horizonte, MG, Brasil, 5.

TADINI, R. F. (2007). Voluntariado nos Jogos Pan Americanos Rio 2007: uma análise da capacitação promovida pelo comitê organizador Rio 2007. **Anais do Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo**, São Paulo, SP, Brasil, 4.

TRINTA, J. L.; JABLON, P.; NOGUEIRA, C. (2009). Rio 2016 – Uma Marca que marca? **Anais do Seminário da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo**, São Paulo, SP, Brasil, 6.